

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FÍSICA: UMA DISCIPLINA ELETIVA DA GRADUAÇÃO

INCLUSIVE EDUCATION AND TRAINING OF THE TEACHER OF PHYSICS: AN ELECTIVE COURSE GRADUATION

Marco Vinício Figueiredo de Aguiar, CEFET-RJ, marcoaguiar7@gmail.com

Maria da Conceição de Almeida Barbosa-Lima, UERJ, mcablina@uol.com.br

Resumo: O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa qualitativa de mestrado em andamento que investiga como uma disciplina de graduação contribui para a formação de um professor de física diante dos ideais da Educação Inclusiva. Investigamos a disciplina eletiva Ensino de Física e Inclusão Social com enfoque em deficiência visual, da grade do curso de licenciatura em física de nossa Universidade. Para alcançar os objetivos foram observadas as aulas e perguntado aos alunos sobre a importância da disciplina. Para o tratamento dos dados será realizada uma análise de discurso de acordo com a teoria bakhtiniana. A pesquisa se encontra na fase de análise de dados e redação e será concluída em dezembro de 2012.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, formação de professores, deficiência visual.

Abstract: This paper shows a qualitative research Masters in progress that investigates how an undergraduate course contributes to the formation of a physics professor on the ideals of Inclusive Education. We investigated the elective Physical Education and Social Inclusion with a focus on visual impairment, Grill degree course in physics of our university. To achieve the objectives we observed the classes and asked students about the importance of discipline. For the treatment of the data analysis will be a speech according to Bakhtinian theory. The research is at the stage of data analysis and writing and will be completed in December 2012.

Keywords: Inclusive Education, teacher training, visual impairment.

Introdução: Atualmente a Inclusão é quase unanimidade em nossa Sociedade. Começamos a concordar que todo sujeito, como cidadão, tem direito à educação, saúde, esporte, lazer, cultura, etc. As últimas décadas vêm sendo marcadas pela promoção da Inclusão e o combate da exclusão. E parece que se tornou um processo mundial irreversível, na medida em que procura adequar os sistemas sociais gerais da sociedade, de modo que sejam eliminados os fatores que excluam certas pessoas e que as mantinham afastadas do seu meio (SANTOS, 2010). Como principal promotor da Inclusão, a Educação Inclusiva passou a ser divulgada efetivamente a partir da Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e da Declaração de Salamanca (1994). A inclusão defende uma educação eficaz para todos, sustentada na ideia de que as escolas como comunidades educativas, devem satisfazer às necessidades de todos os alunos, independentemente de eles terem ou não alguma deficiência (SANTOS, 2010). Para Camargo (2008, p. 20) o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência, origem sócio-econômica ou cultural em uma escola que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica. Para vislumbrarmos uma escola realmente inclusiva é fundamental que o professor esteja preparado para lidar com as diferentes necessidades de aprendizagem de cada aluno (VILELA-RIBEIRO e BENITE, 2010;

GLAT e FERNANDES, 2005; RODRIGUES, 2006; GLAT et al, 2006; GLAT e NOGUEIRA, 2002; LIPPE, 2010; BARBOSA-LIMA, 2010; AMARAL et al, 2009). Diante disso, Lippe (2010) afirma que a formação de profissionais da educação se constitui em suporte à educação inclusiva e Glat e Nogueira (2002) defendem que o professor necessita de uma formação melhorada que lhe dê instrumentos para analisar a eficiência do programa pedagógico e que os prepare para superar superstições. O Ministério da Educação recomenda em seu Decreto Nº 3298 (BRASIL, 1999), no § 2º do artigo 24, que os programas de ensino superior incluam nos seus currículos, itens ou disciplinas, relacionados à educação de pessoas portadoras de deficiências. Para Rodrigues (2006) essa inserção de disciplinas sobre educação inclusiva é sem dúvida importante para por poder vir a familiarizar o futuro professor com o conhecimento de situações prováveis que ele poderá vir a enfrentar, face à crescente inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas escolas regulares.

A pesquisa: Segundo o Censo 2010, no Brasil há 6.056.533 de pessoas com deficiência visual e 506.377 cegos e para Amaral et al. (2009, p. 4) “temos cada vez mais alunos cegos chegando às escolas públicas e os professores continuam saindo da graduação sem saber como trabalhar com este público” e nossa Universidade, em sua graduação em licenciatura em física, oferece uma disciplina sobre o tema: Ensino de Física e Inclusão Social. Esta disciplina aborda os princípios da Inclusão com enfoque na área de Ensino de Física para Deficientes Visuais, por se tratar de uma das linhas de pesquisa encontradas no Instituto de Física. Observamos a disciplina oferecida no segundo semestre de 2011 e entrevistamos os sujeitos para tentar compreender como ela contribui para a formação dos futuros professores e segue resultados preliminares da pesquisa:

[Pesquisador]: *Você já fez alguma matéria onde foi discutido esse assunto?*

[Francisca]: Não!

[Pesquisador]: *O que você está achando dela [disciplina]?*

[João]: Estou gostando porque estou descobrindo algumas coisas que eu não sabia sobre deficiência visual, está me forçando a pensar de uma maneira diferente na hora da aula porque é quando você para pra pensar só no deficiente é uma coisa, quando você para pra pensar só no aluno regular é uma coisa, quando você para pra pensar nos dois ao mesmo tempo você tem que pensar muito mais, tem que elaborar muito mais a sua aula.

[Pesquisador]: *Pra você agora, hoje, quais são as maiores dificuldades para se ensinar física para um deficiente visual?*

[José]: Várias. Acho que a principal, seria [4 segundos] ensinar qualquer matéria que se utilizassem gráficos. Não sei... têm muitas dificuldades, mas qualquer coisa...que é tudo na física, utilizar gráficos então... não sei, não consigo ser mais específico que isso.

Considerações finais: A análise dos dados se encontra em andamento, mas já podemos notar que a disciplina é fundamental na formação do professor de física, pois é uma oportunidade de se discutir sobre uma sala de aula heterogênea que é a realidade que os futuros professores encontrarão. Após o término do curso, percebemos no discurso dos sujeitos uma preocupação em atingir a todos os alunos em sua futura prática. Eles desenvolveram uma reflexão crítica na hora de se planejar uma atividade, seja para uma turma com deficientes visuais ou não.

Referências Bibliográficas:

AMARAL, G. K. et al. **Educação de estudantes cegos na escola inclusiva: o ensino de física.** XVIII Simpósio Nacional de Ensino de Física, Vitória, ES. 2009.

BRASIL. Decreto nº 3298/1999.

BARBOSA-LIMA, M. C. **Educación Inclusiva: Ensinar física para deficientes visuais.** *Congreso Iberoamericano de educación.* Argentina, 2010.

CAMARGO, V. C. **A formação do professor e o trabalho com pessoas com deficiência na educação de jovens e adultos.** SEEPR (PDE), Curitiba. 2008.

CENSO 2010. **População residente, por tipo de deficiência permanente.** Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Resultados_Gerais_da_Amostra/tab1.pdf Acesso em: jun 2012.

DICKMAN, A. G. e FERREIRA, A. C. **Ensino e aprendizagem de física a estudantes com deficiência visual: Desafios e perspectivas.** *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 8, n. 2, 2008.

GLAT, R. e FERNANDES, E. M. **Da educação segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira.** *Revista Inclusão*, n.1, 2005.

GLAT, R. *et al.* **Formação de professores na educação inclusiva: diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife, abr 2006.

GLAT, R. e NOGUEIRA, M. L. de L. **Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.** *Revista Integração.* vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, 22-27, 2002.

LIPPE, Eliza Marcia Oliveira. **O ensino de ciências e deficiência visual: uma investigação das percepções das professoras de ciências e da sala de recursos com relação à inclusão.** 2010. 109 f. Dissertação de Mestrado em Educação para a Ciência. Programa em Pós-Graduação em Educação para a Ciência da UNESP. Bauru, 2010.

RODRIGUES, D. Dez ideias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. In: (org.) “Inclusão e Educação: doze olhares sobre a Educação Inclusiva”, S. Paulo. Summus Editorial, 2006.

SANTOS, Iolanda Montano dos. **Inclusão Escolar e Educação para Todos.** 2010. 212 f. Tese de Doutorado em Educação. Programa em Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília, DF: CORDE, 1994.

UNESCO. **Declaração Mundial de Educação para Todos.** Jomtien, Tailândia. 1990.